

RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

**A Interculturalidade crítica e o Ensino de História: aporte educacional para a formação docente.**

João Victor Xavier Biggi<sup>1</sup>

**Resumo**

O presente relato apresenta o resultado da construção e da efetivação de uma roda de conversa introdutória sobre os conceitos de Interculturalidade crítica e de uma Pedagogia decolonial, considerando seus possíveis usos em sala de aula, seja na Educação Básica ou na Educação Superior. Buscamos, aqui, refletir como essas percepções e conceituações podem auxiliar como referencial para a elaboração de estratégias didáticas que alcancem o cumprimento da Lei 11.645/08 e, assim, ocorra, de maneira integral, o Ensino de História e de Cultura Indígena em meios educacionais e acadêmicos. Mostramos como é importante levar em conta os saberes e as significativas contribuições de intelectuais e pesquisadores indígenas e decoloniais que buscam, constantemente, o rompimento epistemológico com os preceitos e determinações colonizadores e eurocêntricos, para amparar a formação basilar de docentes em História, em todos os âmbitos educativos e pedagógicos, até então inseridos em uma sociedade pautada pelo racismo e pelo apagamento histórico e cultural de seus povos originários.

**Palavras-chaves:** História e Cultura Indígena; Ensino de História; Interculturalidade crítica; Pedagogia decolonial.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (INHIS - UFU), Uberlândia-MG. [joao.biggi@ufu.br](mailto:joao.biggi@ufu.br). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7501166896313099>.

\* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

## Introdução

A partir da Lei 11.645/2008, que introduziu a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Indígena na Educação Básica, se tornou fundamental uma formação docente que contemple teorias e metodologias que auxiliem os professores e as professoras de História no ensino das temáticas pertinentes à questão indígena e seus processos e desdobramentos históricos.

Dessa forma, o Curso de História e Cultura Indígena pode ser classificado como basilar para essa construção de saberes necessários para uma sequência didática a ser modulada e desenvolvida nas escolas de Educação Básica no Brasil. Sendo assim, o presente projeto visa apresentar o conceito de Interculturalidade crítica desenvolvido no Curso de História e Cultura Indígena da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e em leituras anteriores, criando, assim, um espaço em que trocas de saberes e experiências sejam pensadas e viabilizadas entre indígenas e não-indígenas durante a formação docente e a atuação profissional de professores e professoras no Ensino Básico. Este projeto, então, seria uma introdução sobre a temática e sobre conceitos durante uma aula de História dos Povos Indígenas na Universidade Federal de Uberlândia, nos Cursos de Graduação de História, para fomentar e promover uma formação e educação antirracista.

Considerando que a apresentação dessa temática pode auxiliar fortemente na formação docente e, assim, reparar silenciamentos e narrativas históricas forçados pelos discursos hegemônicos, que não permitem que esses apagamentos históricos se propaguem pela sociedade e pela Educação Básica brasileira, os alunos e as alunas dos Cursos de História na Universidade Federal de Uberlândia devem possuir uma perspectiva de compreensão de que aqueles que cursam licenciatura irão atuar no Ensino Básico e aqueles que cursam bacharelado poderão, futuramente, atuar na Educação Superior, sendo essencial que, em ambas as ocasiões, a formação sobre a questão indígena e a demonstração dos possíveis aportes educacionais sejam realizados de maneira absoluta. Isso ainda proporcionaria o surgimento de uma nova geração de docentes formada em uma educação baseada em pilares antirracistas.

Assim exposto, o presente trabalho tende a dispor o debate de certos conhecimentos, a partir da Interculturalidade crítica, acerca de outras perspectivas para o Ensino de História,

promovendo trocas e pontes de saberes e conhecimentos entre indígenas e não-indígenas e fomentar o desenvolvimento da formação docente no Ensino de História Indígena, pressupondo que as questões educacionais indígenas são, na verdade, soluções para os problemas de uma sociedade estruturalmente racista e segregacionista.

## **Desenvolvimento**

Em meio à monitoria do componente curricular de História dos Povos Indígenas dos Cursos de Graduação de História da Universidade Federal de Uberlândia, contando, ainda, com a orientação da professora da disciplina, Prof. Dra. Patrícia Emanuelle Nascimento, foi desenvolvida uma conversa formativa sobre a conceituação da Interculturalidade crítica, da Pedagogia decolonial e da questão indígena como elementos fundamentais na formação docente brasileira, seja na licenciatura para a formação de professoras e professores para a atuação no Ensino Básico, ou para a formação de futuros pesquisadoras e pesquisadores e possíveis professoras e professores para a atuação no Ensino Superior.

Desse modo, o conceito de interculturalidade crítica foi introduzido e discutido durante uma aula, em que uma bibliografia basilar foi apresentada para os estudantes e o debate da temática ocorreu de maneira horizontalizada, permitindo que experiências e conhecimentos prévios fossem compreendidos e ressignificados, se necessário, para que uma educação e uma experiência social antirracista seja o pilar da formação de historiadoras e historiadores e docentes que poderão apresentar, futuramente, aos seus alunos e alunas, concepções sociais e organizacionais múltiplas e variadas, que não se resumem ou se reduzem apenas à visão ocidental, na qual nossa realidade se enquadra e tenta se moldar constantemente.

Tendo, ainda, como referência, uma experiência pessoal com o projeto sobre a Semana dos Povos Indígenas, desenvolvido em uma atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto História/Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, pude compartilhar vivências, conexões, saberes e conhecimentos obtidos a partir de uma nova perspectiva de ensino e de maneiras heterogêneas de se realizar a leitura de mundo, partindo, sempre, de uma concepção histórica decolonial e de uma interculturalidade crítica que valorize e confronte o preconceito e o apagamento histórico e social, considerando a multiculturalidade e as contribuições indígenas em diferentes visões da realidade.

Para a roda de conversa, foi mobilizado um conjunto de bibliografias, fazendo uso, principalmente, do recurso decolonial das tertúlias dialógicas já apresentadas e utilizadas, pela professora, durante a aula de História dos Povos Indígenas, quando os textos utilizados foram disponibilizados para aqueles e aquelas que os solicitaram.

Assim, foram selecionados cinco trechos de citação direta, retirados de quatro referências bibliográficas, que se mostraram fundamentais para a apresentação dos temas e para a construção de saberes que proporcionaram uma vasta discussão e um amplo debate sobre a legislação obrigatória, sobre os próprios conceitos e seus desenvolvimentos em sala e sobre as realidades e configurações educacionais e escolares em diferentes localidades de atuação docente e profissional.

As citações apresentadas e lidas pelos estudantes, em forma das tertúlias dialógicas, debatiam, principalmente, uma formulação de uma educação crítica e que problematiza os ideais etnocêntricos, de maneira a considerarem o pensamento intercultural crítico e a decolonialidade junto às práticas educacionais, confrontando diretamente os processos de subalternização, de apagamento e de esquecimento histórico durante o desenvolvimento da construção narrativa das histórias dos “vencedores” e colonizadores. (DINIZ, 2020; WALSH, 2009)

Além das ideias debatidas e apresentadas por Diniz e por Walsh, foram trazidos ao diálogo, e para a reflexão, as concepções de Freire (2001) e de Silva (2002), que consideram primário o pensado das realidades e das vivências dos estudantes, propondo um diálogo entre as diferentes culturas indígenas e não-indígenas, de modo que diversos trabalhos, como a Semana dos Povos Indígenas, podem propiciar um espaço para o compartilhar de saberes e de tradições e propor uma relação de interação e de igualdade entre as múltiplas formas de se organizar, viver e pensar.

A roda formativa contou com a participação dos estudantes que estavam presentes e suas interações serão apresentadas no tópico seguinte deste relato. Após todas as considerações apresentadas, o diálogo, que teve, como temática, a Interculturalidade crítica e a questão indígena, foi encerrado com a leitura do último trecho selecionado do pesquisador e antropólogo Bartomeu Melià (1999), que concluiu, depois de anos de estudos e interações com as culturas e histórias indígenas da América Latina, que a educação indígena não apresenta nenhuma

“questão” a ser solucionada, mas pode, sim, representar uma resposta para os diversos problemas educacionais que a sociedade ocidental enfrenta.

## Resultados

As ideias de resultados apresentados aqui foram obtidas através da participação e ponderações dos participantes da roda de formação desenvolvida na monitoria do componente curricular de História dos Povos Indígenas dos Cursos de Graduação de História da Universidade Federal de Uberlândia, incluindo os estudantes, o monitor e a professora, que apresentaram apontamentos e falas assertivas para a construção de saberes e de conhecimentos condizentes com a temática.

Dessa maneira, serão comentados, neste tópico, de maneira geral, os principais debates e encaminhamentos formativos que pautaram, em sala de aula, a apresentação e a discussão sobre o conceito de Interculturalidade crítica e as ideias de práticas pedagógicas decoloniais em relação ao Ensino de História e à História e Cultura Indígena, durante o processo de formação docente, além das possibilidades de abordagens teóricas e metodológicas.

A centralidade das discussões ocorreu com base nas experiências que os estudantes do componente curricular já haviam tido, vivenciado e experimentado, seja em oportunidades desenvolvidas durante a Educação Básica ou durante a Educação Superior: muitos dos participantes da roda relataram memórias que tiveram, na escola, com atividades e encontros extremamente marcados por estereótipos e aspectos culturais com intensas distorções racistas e preconceituosas.

Os estudantes descreveram a falta de espaços e de oportunidades para obterem encontros e trocas de saberes com os povos indígenas durante seus processos educacionais, não por uma questão de distanciamento indígena ou do interesse dos estudantes, mas sim por uma inviabilidade ocasionada pela própria estrutura educacional, pelas instituições e por metodologias retrógradas que não consideram e não realizam a leitura de uma sociedade diversa e arraigada nas culturas e nas tradições dos povos originários.

Das reflexões do grupo integrante da roda emergiram a importância e a necessidade de existirem espaços e exercícios que promovam encontros com grupos étnicos indígenas locais e

atividades que incentivem o intercâmbio entre as diferentes culturas e heranças tradicionais dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

Para o grupo de estudantes, a conversa demonstrou a importância de uma formação e uma educação inclusivas e antirracistas e, como conclusão, ficou a afirmação de que, incentivando e efetivando o ensino de diferentes culturas e formas de se organizar, o respeito à diversidade e o combate aos preconceitos raciais podem ser um compromisso árduo, mas possível e significativo, que remodele as raízes e as estruturas sociais, ao encontrarem ambientes e espaços propícios para debater essas questões e elaborar mais projetos de intercâmbio, de contato e de formação que apoiem a integralidade dos cursos de docentes e demais atuantes na educação.

A apresentação do projeto se encerrou com seu propósito de introduzir e implementar uma reflexão sobre como a educação e a formação docente estão sendo pensadas, idealizadas e cumpridas nos cursos que pretendem formar e orientar futuros professores e professoras sob o recorte do Ensino da História e da Cultura Indígena em todos os âmbitos e espaços educacionais, e evidenciar como ainda é presente o silenciamento e o apagamento dos povos indígenas, não apenas na sociedade brasileira, mas também no meio educacional e formativo. E demonstrar como é fundamental a atuação dos sujeitos que, neste momento, desenvolvem a construção dos saberes e dos conhecimentos, em alterar essa realidade segregadora que aflige e prejudica o cenário pedagógico e educativo nacional.

## **Conclusão**

O trabalho desenvolvido por meio de uma roda de conversa formativa, que tinha o objetivo central de introduzir e propiciar um diálogo que abordasse conceitos como a Interculturalidade crítica, a Pedagogia decolonial e a questão indígena, se mostrou efetivo em sua conclusão, ao apresentar uma sugestão teórica, em conjunto com atividades práticas, consubstanciadas no projeto da Semana dos Povos Indígenas. Ao elaborar uma possível sequência didática para ser desenvolvida como aporte educacional nas salas de aulas, por docentes e para docentes em processo formativo, considerando a necessidade de se incentivar uma formação e uma construção educacional pautadas pelo antirracismo, pela inclusão e pela revisão de apagamentos históricos, sociais e culturais na concepção de nossa sociedade,

atentando-se para o fato de que o Brasil é formado por um povo pluriétnico e multicultural, conclui-se que suas contribuições podem atribuir mais valor, significado e resolução aos déficits evidentes e notoriamente expressos de uma sociedade estruturalmente forjada na intolerância e na hostilidade.

### **Referências Bibliográficas**

BIGGI, João Victor Xavier; SILVA, Mislele Souza da. As relações entre a Cultura Indígena e o Ensino de História em uma escola não-indígena em Uberlândia - MG:: um relato de experiência. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 263–282, 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008.

DINIZ, Leomar Oliveira. Diálogo (necessário) entre o Ensino de História Indígena e Interculturalidade Crítica. **Temporalidades**, v.12 n.3, 2020.

FERREIRA, Fabrício Gurkewicz. **Corporalidades Indígenas e a sua inserção no ambiente escolar**: possibilidades através de uma proposta integradora. 2020.

FREIRE, P.. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259–268, 2001.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 11-17, 1999.

SILVA, Edson. Povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. **História & Ensino**, v. 8, p. 45-61, 2002.

ZAMBONI, Ernesta; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e ensino de história**: memória, movimento e educação. In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL—COLE. 2009. p. 20-24.